

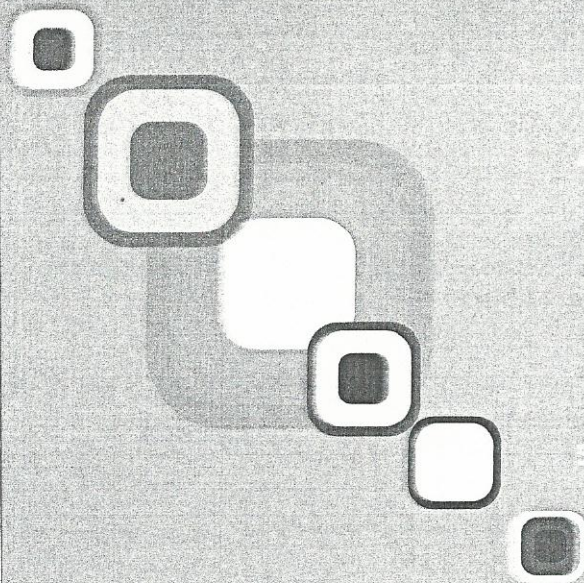
Globethics Repository



Educação Física/ Desporto [Physical Education / Sports]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Cunha, António Camilo
Publisher	Universidade do Porto
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-09-19 14:33:13
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/224720



40th Annual

2012 IAPS

Conference of the
International Association
for the Philosophy of Sport

September 12-15, Porto, Portugal

**revista portuguesa de
ciências do desporto**

Volume 12
Supl., 2012

portuguese journal
of sport sciences

Director

Jorge Olímpio Bento (*Universidade do Porto*)

Conselho editorial [Editorial Board]

Alberto Amadio (*Universidade São Paulo, Brasil*)
Adroaldo Gaya (*Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Brasil*)
António Prista (*Universidade Pedagógica, Moçambique*)
Eckhard Meinberg (*Universidade Desporto Colónia, Alemanha*)
Gaston Beunen (*Universidade Católica Lovaina, Bélgica*)
Jorge Mota (*Universidade do Porto, Portugal*)
José Alberto Duarte (*Universidade do Porto, Portugal*)
Hans-Joachim Appell (*Universidade Desporto Colónia, Alemanha*)
Michael Sagiv (*Instituto Wingate, Israel*)
Neville Owen (*Universidade de Queensland, Austrália*)
Rafael Martín Acero (*Universidade da Corunha, Espanha*)
Robert Brustad (*Universidade de Northern Colorado, USA*)
Robert M. Malina (*Universidade Estadual de Tarleton, USA*)
Markus Vinicius Nahas (*Universidade Federal Santa Catarina, Brasil*)
João Manuel Pardal Barreiros (*Universidade Técnica de Lisboa, Portugal*)
Patrícia Chakur Brum (*Universidade de São Paulo, Brasil*)
Umberto Cesar Corrêa (*Universidade de São Paulo, Brasil*)
Kátia Rúbio (*Universidade de São Paulo, Brasil*)
Ricardo M. Leite de Barros (*Universidade Estadual de Campinas, Brasil*)
Lilian Teresa Bucken Gobbi (*Universidade Estadual de S. Paulo, Brasil*)
José Angelo Barela (*Universidade Estadual de S. Paulo, Brasil*)
Wojtek Chodzko-Zajko (*Universidade Illinois Urbana-Champaign*)

Editores Chefe [Chief Editors]

José Oliveira (*Universidade do Porto, Portugal*)
Go Tani (*Universidade São Paulo, Brasil*)

Editores Associados [Associated Editors]

Amândio Graça (*Universidade do Porto, Portugal*)
António Ascensão (*Universidade do Porto, Portugal*)
António Manuel Fonseca (*Universidade do Porto, Portugal*)
Cláudia Forjaz (*Universidade São Paulo, Brasil*)
João Paulo Vilas-Boas (*Universidade do Porto, Portugal*)
José Maia (*Universidade do Porto, Portugal*)
José Pedro Sarmento (*Universidade do Porto, Portugal*)
Juarez Nascimento (*Universidade Federal Santa Catarina, Brasil*)
Júlio Garganta (*Universidade do Porto, Portugal*)
Olga Vasconcelos (*Universidade do Porto, Portugal*)
Paulo Farinatti (*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*)
Rui Garcia (*Universidade do Porto, Portugal*)
Silvana Göllner (*Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Brasil*)

Capa

Armando Vilas-Boas

Design gráfico e paginação

Armando Vilas-Boas

Impressão e acabamento

Sersilito

Periodicidade

Publicação quadrimestral da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Assinatura Anual

Particulares

Portugal e Europa: 45 Euros
Brasil e PALOP: 55 Euros
Outros países: 65 Euros
Instituições
125 Euros

Preço deste número

20 Euros

Tiragem

600 exemplares

Copyright

A reprodução de artigos, gráficos ou fotografias só é permitida com autorização escrita do Director

Política de Publicidade

A Revista Portuguesa de Ciências do Desporto aceita publicidade

Endereço para correspondência

Revista Portuguesa de Ciências do Desporto
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Rua Dr. Plácido Costa, 91
4200.450 Porto · Portugal
Tel: +351-225074700
Fax: +351-225500689
<http://rpd.fade.up.pt>
rpd@fade.up.pt

Index

CONFERENCES

- SOCIETY, SPORTS AND VALUES: THE NEED
OF A PRACTICAL AND DISCURSIVE REMISSION
Jorge Olímpio Bento 19
- PAULA AND THE PACERS: HE LED, SHE SPED?
Pam Sailors 32
- VALORES DO RUGBY E A GLOBALIZAÇÃO: O CASO DE
PORTUGAL
Tomaz Morais 33
- SPORT GAME: A DRAMATIC APPROACH
Lev Kreft 34

LECTURES

- FUTEBOL, VIDA HUMANA E CIVILIZAÇÃO. O FUTEBOL
COMO METÁFORA DA VIDA E FORÇA CIVILIZATÓRIA
Celso Candido de Azambuja 37
- "FORMADOR DE ALMAS": O ESPORTE NA ESCOLA
SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA
Anderson da Cunha Baía, Andrea Moreno, Leopoldo Katsuki
Hirama, José Arlen Beltrão de Matos 40
- O PAPEL DO ESPORTE NO PROJETO FORMADOR
DAS ASSOCIAÇÕES CRISTÃS DE MOÇOS NO BRASIL
(1920-1929)
Anderson da Cunha Baía, Andrea Moreno,
Meily Assbú Linhares 43
- DOMÍNIO DA NATUREZA, CORPO E TÉCNICA: SOBRE O
CARÁTER MODELAR DO ESPORTE EM JOSÉ ORTEGA Y
GASSET E THEODOR W. ADORNO
Jaison José Bassani, Michelle Carreirão Gonçalves,
Alexandre Fernandez Vaz 47
- O DESPORTO COMO CATEGORIA ONTOLÓGICA.
SPORT AS AN ONTOLOGICAL CATEGORY
Helena Cristina Baguinho Bento 51
- DESPORTO E ESTÉTICA - CONTRIBUIÇÕES
DO INTERACIONISMO INTERPRETATIVO
N.S. Chaparro, M.R.R. Ribeiro, P.C. Silva, T.O. Lacerda 54
- TECHNICAL-TACTICAL HARMONY AS A POSSIBILITY
TO REDEEM THE AESTHETIC VALUE OF TENNIS
IN THE FUTURE: A STUDY FROM THE PERSPECTIVE
OF THE TENNIS EXPERTS
Isabel Chorão, Stephen Mumford, João Lima, Teresa Lacerda .. 57
- PAZ E NARCISISMO E (NÃO) ADESAO À PRÁTICA
DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS
Carlos Alberto de Andrade Coelho Filho 60
- O KIHAP PERSPETIVADO COMO UM ELEMENTO
POTENCIADOR DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA VIVENCIADA
POR ATLETAS DE **TAEKWONDO**
Rebeca Cardozo Coelho, Lev Kreft, Teresa Lacerda 63

O DESPORTO COMO CAMPO DA CONCRETIZAÇÃO DE UM ETHOS GLOBAL

- André Conceição, Teresa Marinho 67
- EDUCAÇÃO FÍSICA/DESPORTO: CAMINHO PARA UMA ÉTICA
UNIVERSAL. O MULTICULTURAL E A ESCOLA EM ANÁLISE
António Camilo Cunha 70
- EPISTEMOLOGICAL EXPERIMENTS IN THE
PERSPECTIVE OF SPORT IN THE GLOBAL ERA
Lamartine DaCosta, Ana Maria Miragaya, Valéria Bitencourt 74
- TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y
COMUNICACIÓN EN LA ENSEÑANZA DEPORTIVA
Javier E. Villarreal Doldán 77
- ETNOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO HUMANO
E DESPORTO
M. Domingues, F. Diogo, A. Santos, C. Gonçalves 79
- AN ESSAY ABOUT THE AESTHETIC VALUE OF
ADAPTED SPORT: THE PERSPECTIVE OF
PROFESSIONAL PHOTOGRAPHERS
Marlene Duarte, Teresa O. Lacerda 84
- "ALIENATION IN SPORT" AND WEISS'
SPORTS PHILOSOPHY
Neslihan Filiz 86
- O ESPORTE E A CONSTRUÇÃO DE UMA ESTÉTICA
EUGÊNICA: IMAGENS DO CORPO FEMININO NA REVISTA
EDUCAÇÃO PHYSICA (1932-1945)
Silvana Vilodre Goellner 90
- CORPO E CICLISMO: EPISTEMOLOGIAS E SENTIDOS
Jean Danião Golojuh, Emerson Luís Vellozo 93
- MÍMESIS E ESTÉTICA DA PRESENÇA: O ESPORTE
COMO ARTEFATO ESTÉTICO, A PARTIR DE THEODOR W.
ADORNO E HANS ULRICH GUMBRECHT
Michelle Carreirão Gonçalves, Alexandre Fernandez Vaz 96
- SPORT AND CIRCULARITY BETWEEN
AESTHETICS AND ETHICS
Luísa Gagliardini Graça, Michael McNamee,
Teresa Oliveira Lacerda 99
- EDUCAÇÃO MORAL E PEDAGOGIA DO ESPORTE:
DIMENSÕES QUE COEXISTEM?
Leopoldo Katsuki Hirma, Paulo Cesar Montagner,
Anderson da Cunha Baía, José Arlen Beltrão de Matos 103
- O ESPORTE NA PÓS-MODERNIDADE:
LIQUIDEZ DOS VALORES E O ENSINO ESPORTIVO
Leopoldo Katsuki Hirma, Paulo Cesar Montagner,
Anderson da Cunha Baía, José Arlen Beltrão de Matos 106
- LA COOPETICIÓN Y EL DEPORTE "DÉBIL".
UNA CLAVE PARA REPENSAR EL DEPORTE
A LA LUZ DE LA FILOSOFÍA DE LA NO VIOLENCIA
Emanuele Isidori, Claudia Maulini, Rafael Ramos Echazarreta 110
- PROJETOS INTERROMPIDOS E FACILITADOS:
"FAZER VIVER" E "DEIXAR MORRER" NOS
TRÂNSITOS MIGRATÓRIOS
Luciano Jahneka, Carmen Silvia de Moraes Rial 113
- ÉTICA E FILOSOFIA DAS ARTES MARCAIS:
CONTOS E VALORES NO ENSINO DAS LUTAS
Cássia dos Santos Joaquim, Leopoldo Katsuki Hirma,
Paulo César Montagner 116

- CORPO SENTADO-CORPO TREINADO:
O ESPORTE E A EDUCAÇÃO DOS CORPOS NO BRASIL
Gláucia Andreza Kronbauer 120
- THE ARTICULATION OF 'THE WE' IN BICYCLE-RIDING -
PHENOMENOLOGICAL PERSPECTIVES ON SOCIAL
SYNCHRONIZATION
Steen Nepper Larsen 123
- A MOTRICIDADE HUMANA E O PARADIGMA
DA COMPLEXIDADE
Vitor Lô 126
- DO VALOR EDUCATIVO DA POESIA NO DESPORTO
Teresa Marinho 129
- PARKOUR O L'ART DU DEPLACEMENT INTERACCIONES
CUERPO Y ENTORNO
Carlos Javier Ferrero Martínez 132
- UMA ETNOGRAFIA SOBRE O DOM FUTEBOLÍSTICO
Júlio Palmiéri 134
- DEPORTE Y REALIDAD VIRTUAL:
LA UTOPIA LÚDICA HUMANIZADORA
Antonio Sánchez Pato 137
- FILOSOFÍA Y GIMNASIA, TAREAS DEL FILÓSOFO
DEL DEPORTE
Antonio Sánchez Pato, Sonia María Martínez Castro 141
- MAIS RÁPIDO...: PARA UMA CULTURA DE COMPETIÇÃO
Gustavo Pires 144
- PENSAR O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NO
DESPORTO. IMPLICAÇÕES ÉTICAS PARA OS PROFISSIONAIS
Paula Queirós, Paula Silva 147
- RELAÇÕES ENTRE SATISFAÇÃO CORPORAL E EXERCÍCIO
FÍSICO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
Carla Beatriz da Silva Rafael, Emerson Rodrigues Duarte,
Tamara Salviano Martins, Ana Carolina Soares Amaral,
Jéssica Sobrinho Teixeira, Maria Elisa Caputo Ferreira 151
- O QUESTIONAMENTO DAS PRESCRIÇÕES DE SAÚDE
A PARTIR DE ESTUDOS SOBRE OBESIDADE
Daniele Antunes Rangel, Vanessa Nolasco Ferreira, Marcela
Rodrigues de Castro, Jimilly Caputo Corrêa, Jéssica Sobrinho
Teixeira, Carla Beatriz Rafael, Tamara Salviano Martins, Renata
Silva de Carvalho, Emerson Rodrigues Duarte, Maria Elisa
Caputo Ferreira 153
- FUTEBOL ENQUANTO ARTE DRAMÁTICA
Luiz Rohden 155
- O FETICHISMO DA TÉCNICA ESPORTIVA
Renato Sampaio Sadi 158
- INCOME JUSTICE IN PROFESSIONAL SPORTS LEAGUES:
THE CASE OF THE MAJOR LEAGUE BASEBALL
Gottfried Schweiger 160
- WHAT WE CAN GET IN SPORT: BETWEEN VICTORY
AND ACHIEVEMENT
Masaki Sekine, Takayuki Hata 164
- UMA ANÁLISE DE GÊNERO ACERCA DO LUGAR
DAS PRÁTICAS FÍSICAS E DESPORTIVAS NO CORPO
ENVELHECIDO
Paula Silva, Paula Queirós, Paula Botelho-Gomes,
Joana Carvalho 166
- EL PROBLEMA ÉTICO DE LA INTIMIDACIÓN EN
DEPORTE: DE LA VIOLENCIA A LA RESPONSABILIDAD
Raúl Francisco Sebastián Solanes, Víctor Páramo Valero ... 170
- CORPO E CULTURA: SAÚDE E ESTÉTICA NA
CONTEMPORANEIDADE
Crislaine Bruna Traple, Emerson Luís Velozo 173
- A CAPOEIRA NO CONTEXTO DA CULTURA
MUNDIALIZADA: A ESPORTIVIZAÇÃO COMO
MOVIMENTO ENTRE TRADIÇÃO E MODERNIDADE
Emerson Luís Velozo, Jocimar Daolio 176
- DO SPORT IMAGES STAND THE TEST OF TEXT?
THE SEMANTIC RELATION BETWEEN IMAGE AND TEXT
Armando Vilas-Boas 179
- THE BUSINESS OF SPORT: ETHICAL AND
CONSTRUCTIVIST MUSINGS
Sheldon Wein 183

O reflexo da excelência no desporto são os Jogos Olímpicos. A mensagem humanista que lhe está subjacente contempla os mais nobres valores de respeito pelo Eu e pelo Outro, centrando a atitude na ética da disciplina, do esforço e da responsabilidade. Esta busca dos limites sem fim assenta na trilogia olímpica *Citius, Altius, Fortius*: na luta pela *areté*, pela virtude da nobreza de sentimentos, ações e emoções que não se deixam seduzir pelo caminho mais fácil, mas que arrancam da alma uma força divina para transcender a possibilidade. O desporto é na perspectiva de Jorge Bento (4) o campo do [humanamente] possível, porque nos permite despir as vestes da nossa natureza mais arcaica com o intuito de assumir uma propulsão que vise vencer a brutalidade, a bestialidade, a fealdade e a violência. Deve o homem centrar os seus encontros no desafio constante da necessidade de revitalizar o sentido da excelência como a eterna aspiração à transcendência humana.

A busca da forma sublime que o homem pretende alcançar através dos ideais humanos e axiológicos que o desporto tão solenemente deixa transpirar, concretiza o ideal ético do projeto antropológico de cada pessoa: o sermos cada vez melhores, seja no desporto ou em qualquer outra dimensão das nossas vidas. Pois segundo Garcia e Boschi (8), a busca da excelência é o que a vida tem de mais profundo. Daí a intenção poética de Fernando Pessoa (15) transmitir uma mensagem, em forma de apelo, à capacidade nómada do homem de estar-no-mundo, a única que o ilimitará no desejo de se superar e de ver no desporto um campo de comunicação, de entrega, de sacrifício, de justiça e de respeito:

*Claro em pensar, e claro no sentir,
É claro no querer;
Indiferente ao que há em conseguir
Que seja só obter;
Dúplice dono, sem me dividir,
De dever e de ser –
Fernando Pessoa, D. Pedro Regente de Portugal*

Em jeito de conclusão

Ainda nos é permitido sonhar. Sempre. Sonhar com o nascer de um novo dia que se nos apresenta trivial e descolorido, mas que nos oferece sempre a possibilidade do infinito. Sonhar com a concretização de um palco humano onde todos nós nos assumimos como somos, de rosto lavado, frágil, vertical e definido. Pois então cabe-nos olhar esse rosto nos olhos e com ele fazer o caminho. Hoje, mais do que nunca, é importante quebrar as barreiras da indiferença e da insolidariedade, que criam muito mais problemas existenciais, relacionais e humanos do que as próprias barreiras geográficas. A dificuldade de aceitação do outro parece cada vez mais vincada por discursos que aparentam a sua aceitação, mas que na prática revelam falta de coerência e serenidade. Faz-se longo o caminho a percorrer, com indecisões, tremuras e falta de competências que se traduzem numa disposição pouco segura e confiante. Creemos nas palavras de Adriano Moreira (13) no tocante à premência da imposição “de novos perfis de intervenção cívica, revisões de escalas de valores, a tolerância corrigida pelo respeito exigido pelas diferenças, e por cima de tudo um dever cívico em relação a todos os homens, a todos os povos, a todas as áreas culturais, enquadrados por uma interdependência objetiva que ameaça a viabilidade da casa comum dos homens se o civismo global não lhe impuser governança, contenção, equilíbrio e justiça”. Parece-nos ser esta a postura a reter. Uma postura que não se

intimide com a obscuridade que não tende a desvanecer, mas que se abra ao desconhecido com afeto e confiança, apesar de tudo. O desporto parece acolher em si mesmo este respeito pela diversidade, já que na linha de partida todos somos iguais, todos somos aquela Pessoa Humana com anseios, aspirações e debilidades. Todos somos respeitados pela coragem, bravura e nobreza da nossa intenção, da nossa limitação e do nosso sentido de luta perante as adversidades. O desporto assume-se como o campo da concretização de um *ethos* global, porque permite a todo e a qualquer um a possibilidade de se enfrentar, de se superar, de ser em conjunto e individualmente. Daí o carácter afetivo do desporto. Daí a compreensão, o acolhimento, a chama, a esperança, o sopro e a vontade. Resta-nos viver com disponibilidade, sem pressa, sofreguidão ou ansiedade, sob pena de nos tornarmos fugidios e frágeis perante este mistério que é a vida.

Referências

1. Antunes, M. (2005). *Paideia: Educação e sociedade*. Tomo II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
2. Arendt, H. (2001). *A Condição Humana*. Lisboa: Relógio D'Água
3. Baptista, I. (2006). “Hospitalidade como competência ética (A)”. In *Dicionário de Filosofia da Educação*. Adalberto Dias de Carvalho (coord.). Porto: Porto Editora, 193-195
4. Bento, J. (1998). *Desporto e humanismo: o campo do possível*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro
5. Boff, L. (2009). *Ethos Mundial. Um consenso mínimo entre os humanos*. Rio de Janeiro: Record.
6. Boff, L. (2011). *Saber cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes
7. Ferreira, V. (1992). *Pensar*. Lisboa: Bertrand Editora
8. Garcia, R., & Boschi, C. (2010). *A Educação Física nos horizontes olímpicos de 2016*. Minas Gerais: Jornal do CREF6/MG.
9. Gasset, O. (2007). *O que é a filosofia?*. Lisboa: Edições Cotovia
10. Habermas, J. (1999). *Comentários à ética do discurso*. Lisboa: Instituto Piaget
11. Lévinas, E. (1988). *Totalidade e infinito*. Lisboa: Edições 70
12. Moreira, A. (2009). A circunstância do estado exíguo. Loures: Diário de Bordo
13. Patrício, M. F. (2002). *Globalização e diversidade: a escola cultural, uma resposta*. Lisboa: Porto Editora.
14. Pessoa, F. (1989). *Mensagem*. Aveiro: Estante Editora
15. Santos, B.S. (1987). *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Edições Afrontamento

EDUCAÇÃO FÍSICA/DESPORTO: CAMINHO PARA UMA ÉTICA UNIVERSAL. O MULTICULTURAL E A ESCOLA EM ANÁLISE

António Camilo Cunha

Resumo

A reflexão tenta mostrar a importância da Educação Física/Desporto no tocante à dimensão axiológica. Depois de uma análise ao Desporto nas suas mais diversas manifestações e abrangências, tentaremos mostrar a possibilidade do desporto ser de fato um caminho de manifestação ética (universal) num locus particular - a escola que agora traz em si a realidade

multicultural. Neste envolvimento pretendemos responder à pergunta: *Como fazer da Educação Física/ Desporto um caminho para uma ética universal no contexto escolar?* Para tentar responder a esta questão vamos desconstruir o caminho dominante existente e ao mesmo tempo mostrar um possível novo caminho.
Palavras-chave: Educação Física/Desporto. Multiculturalidade. Ética. Escola.

Abstract

The reflection tries to show the Physical Education/Sports importance as regards the axiological dimension. After an analysis to the Sport in their several dimensions and ranges, we will try to show the Sport possibility of being a path of ethical (universal) manifestation in a particular place – the school that brings with it a multicultural reality. In this involvement we want to answer the question: *How to make the Physical Education/Sports a path to an universal ethics in a scholar context?* To try to answer to that question we will deconstruct the existent dominant path and at the same time show a possible new path.
Keywords: Physical Education/Sports. Multiculturalism. Ethics. School.

1. Introdução

O Desporto é um dos principais fenómenos sociais (*educativos/escolares*) e uma das maiores instituições do mundo. Reflete a forma como a sociedade se organiza (global, multicultural e complexa...), espelha as diferenças e particularidades humanas, sendo uma das organizações com mais visibilidade na indústria cultural contemporânea. Mas, o desporto tem em si, transporta em si, uma outra “coisa” estruturante na vida dos homens: a ideia de cultura e a ideia moral e ética, como forma de encontrar o bem, o bom e o belo, ou se quisermos, encontrar uma estética para humanidade expressa na procura constante da felicidade, do equilíbrio e da perfeição. O desporto tem também essa missão. É neste contexto, que desenvolveremos a reflexão. Convocando a escola (agora multicultural) e a educação física /desporto tentaremos demonstrar que é possível criar uma praxis desportiva que estimule uma ética que seja universal e por isso radical. E por ser universal e radical trará porventura o sentido pedagógico da responsabilidade.

A reflexão está estruturada em dois momentos:

- Num primeiro momento vamos abordar alguns olhares sobre desporto e cultura e fazer elevar algumas constatações;

- Num segundo momento tentaremos responder à pergunta: *Como fazer da educação física/ desporto um caminho para uma ética universal no contexto escolar?*

Neste envolvimento tentaremos desconstruir o caminho dominante e ao mesmo tempo mostrar um possível caminho novo.

2. Desenvolvimento

2.1. Primeiro momento

2.1.1 Sobre o desporto

Muitas coisas poderiam ser ditas sobre o desporto. Referimos três dimensões – uma mais visível, outra menos visível e uma dimensão que mostra a origem e o percurso.

Dimensão mais visível

- o desporto é um fato social total/mundial. Convoca o indivíduo - na sua individuação, mas também na sua relação - o sentido coletivo;

- o desporto é uma das maiores instituições do mundo - esta ideia de desporto como instituição;

- o desporto reflete a forma como a sociedade se organiza : global, complexa, multicultural, diferente, particular;

- o desporto é uma instituição/organização com mais visibilidade e rentabilidade na indústria cultural - vejamos os jogos olímpicos, os mundiais, e os europeus de todas as modalidades.

Dimensão menos visível

- a análise ao desporto nos sentidos antropológicos, ontológicos, históricos, sociológicos, psicológicos, filosóficos...permite-nos fazer trespassar um eixo comum: O desporto transporta o sentido da sobrevivência e desenvolvimento da espécie humana - o espírito é bom, a matéria é boa.

- o desporto diz respeito ao homem todo. Quando falamos no homem todo estamos a fazer o elogio ao homem helénico em que o homem todo é o sensível (emoção, calor, amor, ação), o inteligível (razão, paideia) e o metafísico (transcendência, aretê, imaginação, livre arbítrio)

- o desporto tem em si, transporta em si uma “outra coisa” estruturante na vida dos homens:

a ideia de cultura (várias culturas); e a ideia de axiologia (moral/ética) que acabam por ser caminhos de encontrar a vida boa (procura do bom, bem e do belo). Acabam por ser formas de encontrar uma estética para a humanidade, pela procura constante da felicidade do equilíbrio e da perfeição.

Dimensão que mostra a origem e o percurso.

A educação física/desporto têm na sua génese (micro), algo que nos pode interessar para esta reflexão. Ela tem um caminho que vai explicar melhor a si mesmo e ao mesmo tempo explicar melhor a ideia de cultura e axiologia.

Esse caminho está expresso no *brincar, no jogar e no competir*.

O *brincar*. O *brincar* é o início – a criança brinca, o adulto brinca, o cão brinca o gato brinca. O brincar tem a raiz, a potência, a luz inicial. Tem uma dimensão pré-reflexiva, estruturando-se como fundação e recolhimento. Estamos aqui perante a ideia de anúncio, de à-priori, do amoroso, do sensível e se quisermos uma certa forma de poesia. Estamos perante um sonho acordado, ou perante imagens apalavradas que irão sustentar a imaginação. O brincar é da ordem fenomenológica.

O *jogar*. O *jogar* é o meio – O jogo só existe porque existe uma palavra mágica que a razão fez nascer – essa palavra chama-se *regra*. O jogo, é assim uma forma de organizar o que já existe (brincar), é uma forma de dar ordem, sistematizar mas também criar o novo – novos movimentos, novos pensamentos. Só o homem joga - pensando na racionalidade humana; mas a natureza também joga - pensando numa racionalidade da natureza. O jogo coloca em marcha aquilo que já aconteceu, dando-lhe ordem - com a regra e pela regra. O homem precisa de ordem! ⁱ

O *competir*. A competição emerge como mola de impulso para ser mais. Depois de “ultrapassar” (faz parte da nossa massa) a ideia de competir para sobreviver, ter poder, território, alimento, reprodução... (animais fazem isso) a humanidade descobriu na competição a oportunidade de ser mais – real e simbólico. E nesta ideia de competição encontramos palavras (a palavra como ação), como: trabalho, esforço, superação, rendimento... Neste envolvimento a competição tem outra característica de fundo que não podemos esquecer: tem como um dos grandes objetivos alcançar a vitória (outra palavra mágica). Este fato, do ponto de vista objetivo, simbólico e até metafísico, acaba por ser também uma certa forma de vitória da vida sobre a morte – dando assim um sentido distendido à existência. A competição que alarga a existência ⁱⁱ.

2.1.2 Sobre cultura

Não vamos desconstruir os muitos conceitos e reflexões existentes sobre cultura... cultura global, cultura local... (muitas

áreas do saber a abordam - pedagogia, filosofia, antropologia, sociologia, educação...) porque não teríamos tempo, e porventura não faríamos a melhor análise. Vamos no entanto chamar para esta reflexão o olhar de Ferreira Patrício (13, p. 78) - olhar com o qual nos identificamos:

a cultura define-se por oposição à natureza. A natureza é o pudro dado, o que não tem qualquer intervenção do homem, o que simplesmente está aí. A cultura por seu lado é o que o homem acrescenta à natureza (sua natureza - ontológica; natureza/natureza - ecológica) em virtude da sua atividade criadora e transformadora (do espírito humano).

A Cultura eleva-nos assim acima da nossa condição animal. A cultura torna-nos mais completos e inovadores (aprendentes e livres, cultura é liberdade), torna-nos mais largos, profundos, mais leves, ricos e desejavelmente melhores (não necessariamente melhores). Contudo para que a ideia de cultura seja repleta, completa, radical - tem que necessariamente existir um ser melhor - *um homem bom é (necessariamente) um homem culto, e é necessariamente um homem sábio. Elevamos este sentido de ser sábio aquele que aponta uma seta para o coração e não apenas para a razão.* No entanto também gostaríamos de ressaltar que existe (m) cultura(s), que podem não ser(em) boa(s). As culturas que não promovem ideais de humanização - estética/ética.

Convocando agora as características do desporto e da cultura - poderemos dizer com algum acerto que:

- 1 - O desporto que tem na sua retaguarda o *brincar*; *jogar e competir*, foi acrescentado à natureza humana e ecológica e assim se transformou em cultura.
- 2 - A cultura ficou mais rica, e ao ficar mais rica, maior é a sua capacidade de alargamento e aprofundamento - homem/natureza.
- 3 - As várias e diferentes formas de *brincar*; *jogar e competir* ⁱⁱⁱ correspondem a várias formas de cultura (multicultural) - todas elas de uma riqueza sem fim. A cultura estrutura a identidade e com ela a ideia de felicidade.

2.2. Segundo momento

Recuperemos a pergunta inicial: *Como fazer da educação física/desporto um caminho para uma ética universal* no contexto escolar?

O caminho dominante

Olhando para a dimensão *desporto e cultura* (multicultural) constatamos que são governadas (na escola, clube...) por aspetos políticos, económicos, ideológicos, académicos (curriculares). Deste fato (centrando-nos na escola) emergem *conceitos, palavras e práticas* como: programas de intervenção; projetos; integração; aceitação; oportunidades; minorias; novos imigrantes; cultura que entra; individualidade; individuação...

Neste contexto estaremos eventualmente perante um quadro moral ^{iv} (leis, normas, condutas) que vão coordenar e orientar o sentido multicultural.

Exemplo: *Curriculo de educação física/desporto na escola parece ser moral (matérias nucleares e alternativas - para consumo interno).*

Quando o jovem Vladimir (Ucraniano) chega à escola (ideia de estrangeiro... a riqueza de ser estrangeiro) vai cumprir o currículo formal de orientação moral. Se porventura tiver a "sorte" de ter um bom professor de Educação Física ele vai ter o cuidado - ética do cuidado Heidegger (8,9) - *cuidar de si, cuidar de algo, cuidar de alguém* - de integrar nas suas aulas o movimento/desporto da cultura Ucraniana. A este fenómeno vamos chamar de *apelo ético* - o possível e o desejável novo caminho.

Um possível novo caminho - Considerações Finais

Estamos assim, perante a passagem de um enfoque moral para um enfoque ético. Por muito que nos possa custar, a multiculturalidade (escola) para ser *ela*, precisa do *apelo e da ação ética* (máximus), que está para lá da moral, da ordem estabelecida.

A ética faz a passagem da *coexistência* (conceitos, palavras, textos legais), para a *convivência* - que é da ordem prática, da ação, é da ordem do ser-no-mundo, do ser - experiência para a totalidade que encontramos na fenomenologia de Merleau Ponty (12). *A ética faz o acolhimento total e radical.*

A ética tem a capacidade de converter o *pode ser* (da moral) para o *é* (da ética) efetivamente. O *é* da ética é o *é* do ser para si, ser existencial como refere Sartre (17).

A ética vai validar, vai legitimar aquilo que chamamos: a *ideia de novas circunstâncias* - aspeto importante para esta análise.

Poderão existir *novas circunstâncias* que permitem uma mudança do quadro moral e ético - sobretudo ético (ação). Não é uma mudança sumária ao serviço de interesses pessoais, grupais ou ideológicos - como parece mostrar o individualismo, o nihilismo ou o hedonismo deste tempo pós - modernos e seu slogan relativista - relativismo moral (coisas da exterioridade).

Mas uma mudança que tem como bússola o maior valor - o valor ontológico (valor presente em todos os homens ditos normais). Agostinho da Silva (18,19) inspirado em Santo Agostinho já nos havia dado essa pista com a ideia de chama interior que em nós habita, mas foi Kant (10, p. 187) que melhor o demonstrou.

Diz Kant (...) "duas coisas atormentam meu espírito - os céus grandiosos e infinitos sobre mim, e a lei moral dentro de mim". É esta lei moral que em nós habita, que todos os dias nos julga e todos os dias nos recomenda a boa ação (constante apelo ético).

A multiculturalidade é uma nova circunstância, uma nova circunstância ética.

No caso do jovem Vladimir, o professor constatou/sentiu que existiam *novas circunstâncias* - a ideia de novas circunstâncias - que permite uma nova ação ética para um *acolhimento total e radical*.

Peguemos no mesmo exemplo: *Como fazer agora que a escola seja um local de novas circunstâncias - abertura ao universal.*

Neste caso a escola, os professores de Educação Física fariam o levantamento (estudo, investigação...) de quais as novas culturas existentes na escola. Depois disto teriam o *cuidado* de saber que tipo de cultura motora (*brincar*; *jogar*; atividade física, desporto...) era praticada em cada uma das culturas (países, minorias...). Estaríamos perante professores verdadeiramente culturais ^v.

Poder-se-á colocar a questão da eventual dificuldade em conhecer essa cultura. Mas, um bom professor (estudos) é um prático, reflexivo, cultural e investigativo (4, 5) que tem o cuidado de não esquecer a sua formação continua e permanente ^{vi} - *formação ao longo da vida*.

Conhecer essas diferentes culturas motoras será um momento, de conhecimento, de *formação contínua e permanente*.

Cumpria-se assim a dimensão multicultural, cumpria-se assim a ideia de escola, e de oportunidade. Oportunidade de divulgar cultura... e a oportunidade de conhecer cultura. *Cumpria-se o é do pensamento e da ação ética.*

Cumpria-se o *apelo ético* ^{vii}, apelo que trespassa todas as culturas e por isso é do campo da ética Universal - a boa, a justa a desejável, de todos e para todos.

Educação Física/Desporto dá mais vida à vida, mais cultura à cultura, mais multicultural ao multicultural. Educação Física e Desporto, rompe, abre, alarga (este alargar a estrada cantado no Maio de 68); põe mais. Mais cidadania, participação, identidade, faz da vida um festejo cheio de significado. *Isto é um caminho pedagógico* ^{viii}.

Notas

ⁱ Doutor em Estudos da Criança; Universidade do Minho – Instituto de Educação – CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança), Campus de Gualtar – Braga – Portugal – Cep: 4710-057; e-mail: camilo@ie.uminho.pt

ⁱⁱ Esta ideia de ordem, perfeição já cantada na mitologia (cidade de ouro), no mundo das ideias de Platão nas, utopias de Tomás Moro (ilha da utopia) onde a ideia de harmonia, ordem, felicidade estão expressas.

ⁱⁱⁱ Associado à ideia de vitória encontramos o seu oposto complementar: a derrota como combustível para as vitórias (paradoxo). Ideia de dor – como caminho para a evolução. A dor faz bem à alma. O desporto constitui-se assim como uma metáfora do homem e da vida.

^{iv} É esta trilogia iniciática que irá inspirar direta e indiretamente as várias concepções de Educação Física. Neste contexto talvez possamos fazer uma pequena taxonomia a quer vamos dar o nome: *As três Educações Físicas - características e possibilidades*: 1º - *Educação Física (do ser)* - O diálogo consigo mesmo é caminho para a dimensão fenomenológica. Dizer de mim mesmo, ser através de mim...e deixar ser para mim. O eu da experiência, da consciência que dá sentido à vida, voltando para si mesmo. Ser - no - mundo; mundo vida. A educação Física como retorno às coisas próprias, ao primeiro conhecimento, à consciência, à experiência, ao corpo. Todo corporal, todos os sentidos, corpo aberto sem especializações, o corpo com o outro. *Diálogo com o outro que sou eu; e o eu que é o outro. Eu - tu e o eu - outro*. Nesta concepção a Educação Física que mostra o corpo e o seu vazio (ideia de vazio). Um vazio cheio de experiência, consciência, intimidade, emoção, intencionalidade, luz, movimento quente, imaginação, sensibilidade, arquétipo, alteridade, resguardo, auxílio, sentido, redução, parêntesis, horizonte, excelência. Mostra um *falar* onde as palavras que são mais fortes que a linguagem; um *refletir* onde existe ação e depois pensamento; um *transformar*, pela invenção humana, sempre. 2º - *Educação Física (da escola)* - Diálogo com o ensino de corpos. Ensino de regras, normas, comportamentos para preparar o futuro: corpo objeto, corpo destino, corpo movimento. Civilizar, socializar, politizar o corpo e o movimento como caminhos a seguir, pois o educar é resultado de um sentir do futuro - perpetuação e melhoria do futuro, e nesse sentido idealizado por concepções políticas, sociais, culturais e históricas. O eu - isso, o outro - isso, o nós - isso, reveste-se de sucesso, de vivência de causas, onde a racionalidade, a cultura, a ciência como baluartes de ação. Mostra um *falar* pela linguagem que é mais fortes que as palavras; um *refletir* onde existe pensamento e depois ação; um *transformar* pelo controle e manipulação humana, sempre. No entanto, e tomando como referência a temática deste escrito consideramos que uma *moral ética* na escola deverá convocar três dimensões estruturantes: a) *ética social* - no espaço escolar (que é público,) crianças e jovens devem viver e conviver com diversas dimensões motoras (e tudo o que isso envolve). Neste sentido a Educação Física deve encontrar referências de movimento humano comuns e partilhadas. Sendo assim, far-se-á a desejável e necessária autonomia e liberdade motora; b) *ética pessoal* - há que encontrar

uma resolução curricular e formativa entre as "tensões" provocadas pelos "eus" individuais, tendo como referência última o agir/ação e os "issos" curriculares. *Ética reflexiva* - esta tem consequências práticas. Ao discutir-se a dimensão curricular espera-se que seja uma reflexão individual e ao mesmo tempo comum na convivência motora. A ética faz valer uma exigência global (argumentação) mas toma o seu conteúdo na concretude das circunstâncias particulares. 3º - *Educação Física (do desporto)* - Desporto faz uma vida. É uma metáfora da vida, para o bem ou para o mal. Neste sentido é consensual a necessidade de um caminho ético. Quanto maior o nível de consciência maior o nível ético - desporto como locus de consciência. *Desporto que convoca a 1ª Educação Física* - Desporto aberto onde o tempo, o espaço, os materiais são da ordem do provável improvável. Desporto onde o errar é permitido, onde a capacidade de surpreender-se a si mesmo é mais forte que surpreender os outros (poder), onde o riso e sorriso imperam, onde as perguntas são permitidas, onde corpo "nu" com alma se pode expressar, onde o imprevisível que trás sempre o espanto acontece. *Desporto que convoca a 2ª Educação Física* - Desporto fechado, vestido com rendimento, que quer surpreender os outros. Desporto do não errar, do certo, das respostas, da racionalidade da ação onde a imaginação e a revolta parecem ser reduzidos ao já pensado

^v A dimensão axiológica é estruturante em qualquer ação humana. Neste contexto poderemos questionar o que são as duas variáveis fundadoras: O que é a moral e o que é a ética? A Moral tem origem no Latim (*mos-moris*), significa *costume, caráter, modo de ser*. Por sua vez, a Ética apresenta-se como uma forma nominal de origem Grega (já presente na antiga poesia Grega) derivado do substantivo neutro *Êthos* - que significa *morada, toca, lugar onde vivemos, estância*. A partir de Hesíodo, o termo assume uma evolução semântica passando a corresponder à significação

maneira de ser habitual, disposição de espírito, caráter, interioridade de que brotam os atos. (2). Constatamos que há autores que utilizam a moral e a ética com o mesmo significado (3) e outros que recorrem aos dois termos para significar conceitos diferentes (11). Neste contexto, Ricoeur (16), concordando com a existência dos dois termos elabora uma pequena taxonomia ao dizer que a *moral* é o *anterior*. É o enraizamento das normas da vida (o fixo,) é o desejo, a *moral pensada* (1), a institucionalização de códigos, a norma jurídica. É o fundamental - *são os mínimos*. A *ética*, por seu lado, diz respeito ao *posterior*. Corresponde ao enraizamento das normas nas situações concretas. É o aplicado, a *moral vivida* (1). Quando isso acontece (a moral vivida), estamos no campo da *ética - são os máximos*. A ética é assim uma reflexão crítica, filosófica sobre a moral na procura daquilo que a caracteriza e a justifica. Neste contexto, Cortina & Martínéz (6), referem também, que a ética tem três funções: *clarificar* o que é o moral e quais as suas características específicas; *fundamentar* a moralidade; *aplicar* aos diversos âmbitos da vida humana o que se descobriu nos primeiros pontos. Ou como afirma Etcheberria (7) a função da ética é precisar os bens supremos, imperativos, regras, que se constituem como referencial moral último da nossas ações - incitar à vivência da vida moral como expressão da humanidade do ser humano (14). Aqui, poderemos fazer emergir uma primeira ideia. A moral corresponde a uma atmosfera *teórica, normativa*; a ética corresponde à *prática* pela procura da vida boa. Vida boa individual, social, *formativa e educativa* que tem na dimensão axiológica o bom porto.

^v Pensamos que um *professor cultural* tem mais possibilidades de mudar o modo de pensar e de agir - Práxis. De uma práxis fechada, dogmática, dualista, legalista, beata - que caracterizava

o antigo *paradigma transmissivo*; para uma praxis do pensável, da comunhão, da reflexão, do sentido crítico e da abertura - que parece caracterizar o paradigma atual - o *paradigma participativo*. Temos a convicção que só a ideia do professor cultural, poderá dar luz à ideia de especialização e à necessária compreensão e aceitação (acolhimento) das várias concepções de educação física. Ser especialista em determinada área, é dizer que se é nela, mas também fora dela - na cultura

vi No tocante à *formação contínua* e *formação permanente* gostaríamos de diferenciar (em nossa opinião) estes dois sentidos. A *formação contínua* diz respeito à formação da especialidade, por isso científica, pedagógica, didática, técnica. Por seu lado a *formação permanente*, é mais ampla, é uma formação cultural, humana. Aliás quando nos situamos nos estudos sobre o "bom" professor (de educação física) (4,5) constatamos que as respostas mais frequentes dizem respeito ao conhecimento científico, pedagógico, prático, reflexivo, mas também ao saber cultural e espiritual.

vii O apelo ético contém características estruturantes para um ação universal: *Ressonância afetiva* - pela partilha de emoções, afetos, poesia; *Estilo relacional* - pelo sentido comum e comunitário. Comunidades altruístas, alteridade, pertença, valorização, atenção, cuidado. A ética torna as pessoas melhores; *Estilo ontológico* - ser em si, o ser para si, ser experiência (imanência, transcendência); *Estilo Ecológico* - Eu, comunidade, natureza; *Estilo íntimo* - a passagem da potência à ação. Eu não quero realismo, eu quero magia.

viii O caminho pedagógico é uma invenção da educação e da escola que viu aí uma forma de recheir a interioridade e a exterioridade do homem. Nas várias idades da história do homem - recolha de vegetais, frutos, caça; agricultura; comércio; técnica (...) a presente idade, idade. No entanto constata-se que esta idade (técnica) é de *grande exterioridade* - tecnologia, projetos, materiais, ciência, digital (real e virtual), mas de uma *frágil interioridade* - ser, espírito. A questão que poderá ser colocada e de como fazer a caminhada para que o homem possa sobreviver à dimensão exterioridade - negócio, poder, ideologia, exploração. A escola (sentido pedagógico) ainda poderá ser esse envolvimento de construção da interioridade. O homem tem necessariamente ter interioridade para ser feliz. A escola como oficina do homem pleno (Comenius). A interioridade na escola poderá ser dada pela cultura (*conteúdo pedagógico*). Nem toda a cultura é boa. A boa cultura é uma atividade criadora do espírito humano com sentido axiológico. Professor cultural dá sentido à cultura e a tudo o que faz - Professor e escola (cultural) tem em si o sentido da paideia grega, da humanita romana, da Bildung, como caminhada, aventura, viagem. Professor e escola (cultural) tem em si o sentido das boas práticas. As boas práticas não são da ordem curricular (instrumental), mas, como refere Patrício (13) da ordem das várias maneiras: letiva (curricular); hetero-determinada; extra-letiva: hetero e auto-determinada; Interativa: auto-determinada (interdisciplinar); ecológica (cívica): sobre-determinação.

Referências Bibliográficas

1. ARANGUREN, J. *Ética*. Madrid: Alianza Editorial, 1994.
2. BRITO, J. *Ética e Moral*. In: *Ética das profissões*. Publicação da Faculdade de Filosofia. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2007, p.16-31.
3. CABRAL, R. *Temas de Ética*. Braga: Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia, 2000.
4. CAMILO CUNHA, A. *Ser professor - Bases de uma Sistematização Teórica*. Braga: Edições Casa do Professor, 2008a.
5. CAMILO CUNHA, A. *Pós - Modernidade, Socialização e Profissão dos Professores de Educação Física - para uma nova Reconceptualização*. Viseu: Vislis - Editores, 2008b.
6. CORTINA, A. & MARTINEZ, E. *Ética*. Madrid: Ediciones Akal, 1994.
7. ETXEBERRIA, X. *Temas Básicos de Ética: Ética de las profesiones*. Bilbao: Desclée, 2002.
8. HEIDEGGER, M. *Problemas Fundamentais de la Fenomenología*. Madrid: Calesa, 2000.
9. HEIDEGGER, M. *Caminho da Linguagem*. Vozes Editores, 2003.
10. KANT, E. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Kalouste de Gulbenkian. (s.d)
11. LADRIERE, J. *Le Concept de Dimension Éthique*. In: *L'Éthique dans l'Univers de la Rationalité*. Saint Laurent, 1977, p. 22-24.
12. MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção* 2. ed. São Paulo. Martins Fontes, 1999.
13. PATRÍCIO, M. F. *Filosofia do Currículo e Formação de Professores: uma reflexão*. In: Medeiros, E. (Coord). *Educação, Cultura(s) e Cidadania*. Lisboa: Edições Afrontamento, 2009.
14. PIEPER, A. *Ética y Moral. Una Introducción a la Filosofía práctica*. Barcelona: Editorial Crítica, 1990.
15. RICOEUR, P. *De la Morale à l'éthique et aux Éthiques*. Un Siècle de Philosophie. Paris: Centre Pompidou, 2000.
16. RICOEUR, P. *Soi-même comme un autre*. Paris: Seuil, 1990.
17. SARTRE, J.P. *O Existencialismo É um Humanismo*. São Paulo: Abril Cultural, 2002.
18. SILVA, A. *Textos e Ensaios Filosóficos II - Aqui falta saber, Engenho e Arte*. Borges, P. (Org.). Lisboa: Âncora Editores, 1999a.
19. SILVA, A. *Textos e Ensaios Filosóficos I - Sete Cartas de um jovem Filósofo*. Lisboa: Âncora Editores, 1999b.

EPISTEMOLOGICAL EXPERIMENTS IN THE PERSPECTIVE OF SPORT IN THE GLOBAL ERA

Lamartine DaCosta

Universidade Gama Filho - University of East London

Ana Maria Miragaya

Universidade Estácio de Sá - Petrópolis

Valéria Bitencourt

Universidade Gama Filho - Rio de Janeiro

Abstract

The present study aims to re-evaluate knowledge for present days sport concerns, beginning with philosophical accounts from Hegel's logic of becoming in addition to a review from contemporary sport historians who explore the frontiers of knowledge of sportive activities which are now in expansion and overlapping with other disciplines. This overview included updated production of knowledge by means of collaborative networking, an outcome of the so-called Global Era. To support the proposed validation, the study was addressed to "Atlas of Sports in Brazil" a large-dimension project started in 2003 with 410 authors and 17 co-editors. The main argument here pursued is supportive to the validity of the integrative conjunction of diverse areas of knowledge joining together diversified pro-